

VII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A¹

Lv 19,1-2.17-18 | Sl 102(103) | 1Cor 3,16-23 | Mt 5,38-48

NÃO À VINGANÇA!

Seguindo adiante com o sermão da montanha (evangelho), Jesus toca num ponto que suscita certa repulsa, mas, ao mesmo tempo, desperta admiração pelo ideal apresentado: “Vós ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!’. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem!”. O desafio está posto! O desconforto diante de tal ensinamento evangélico



escancara a predisposição que temos para revidar determinadas atitudes e ações por parte de outrem. Para o Senhor, porém, não serve a lógica do “olho por olho e dente por dente”. A mal praticado pelo outro não nos obriga a agir com maldade. Há um caminho alternativo! Jesus condena veementemente a vingança, entendida por muitos como uma escolha razoável ou como um mal necessário, outros chegam até a se orgulharem dela. Contudo, escrevendo aos coríntios (segunda leitura), Paulo menciona que a sabedoria que a gente acha que tem pode, no fundo, não passar de insensatez. Por sua vez, o Livro do Levítico (primeira leitura) orienta-nos a não alimentar o ódio, não procurar a vingança e não guardar rancor.

Na prática, sabemos o quanto devemos nos esforçar para vivenciar esse ideal cristão. Ao refletir sobre a fraternidade e a amizade social, o papa Francisco traduz o espírito do que Jesus propõe, afirmando: “Aqueles que perdoam de verdade não esquecem, mas renunciam a deixar-se dominar pela mesma força destruidora que os feriu. Quebram o círculo vicioso, impedem o avanço das forças de destruição. Decidem não continuar a injetar na sociedade a energia da vingança que, mais cedo ou mais tarde, acaba por cair novamente sobre eles próprios. Com efeito, a vingança nunca sacia verdadeiramente a insatisfação das vítimas. [...] Também não estamos falando de impunidade. Mas a busca pela justiça de modo adequado se dá somente por amor à própria justiça, por respeito às vítimas, para evitar novos crimes e visando preservar o bem comum, não como suposta descarga do próprio rancor. O perdão é precisamente o que permite buscar a justiça sem cair no círculo vicioso da vingança, nem na injustiça do esquecimento” (*Fratelli Tutti* 251-252). Em outras palavras: é preciso tomar cuidado para não confundir justiça com vingança e perdão com impunidade!

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 19 de fevereiro de 2023.

O Senhor encerra esse bloco do sermão da montanha com outra expressão que soa complicada à primeira vista: *“Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito!”*. Perfeição é uma palavra forte, que se torna problemática quando se discute ações humanas. Nossa capacidade de amar nunca será isenta de nossas imperfeições, menos ainda quando nos referimos às pessoas classificadas como “inimigas”, no entanto, ainda assim tal capacidade permanece. Justamente por se tratar de amor, podemos considerar a possibilidade de superação dos próprios limites. O que Jesus ensina não é nada diferente do que Ele mesmo viveu: vítima de mentiras, escolheu não enganar ninguém; surrado e cuspidor, levantou a mão apenas para abençoar e curar; crucificado, não fez nada senão espalhar vida por onde passou (cf. At 10,38). O Mestre de Nazaré não aposta na violência para combater a violência, preferindo gastar suas energias para fazer o bem, não porque os outros fizeram isso ou deixaram de fazer aquilo, mas simplesmente por acreditar no bem. O amor não passa somente pelos sentimentos, tem a ver também com decisão!

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai santo, socorrei-nos contra a tentação de ceder à vingança, devolvendo o mal com o mal. Por isso, concedei-nos espalhar o bem, mesmo nas situações mais exigentes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.